

Textografia de uma comunidade de prática da Medicina Veterinária: investigação-piloto¹

A textography of a community of practice in Veterinary Medicine: pilot survey

Amanda Petry Radünz*
amanda.radunz@outlook.com
Universidade Federal de Santa Maria

Patrícia Marcuzzo**
patimarcuzzo@yahoo.com.br
Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO: O processo de internacionalização das instituições de ensino superior (IES) inclui a realização de práticas acadêmicas em língua inglesa, considerada a *lingua franca* da ciência (HÜLMBAUER et al., 2008; SWALES, 2018, p. 242), para facilitar o diálogo entre IES de diversos países. O presente trabalho investiga um grupo de pesquisa da área da Medicina Veterinária de uma IES brasileira que publica a maior parte de suas pesquisas em língua inglesa. A pesquisa utiliza os pressupostos teórico-metodológicos da textografia (SWALES, 1998a, 1998b, 2018) para analisar, textual e contextualmente, as práticas de escrita acadêmica em língua inglesa do referido grupo, e pretende, em última instância, contribuir com os participantes nesse processo de escrita. Até o momento, um questionário-piloto foi respondido por 10 participantes, fornecendo um primeiro contato com o grupo de pesquisa e com suas práticas de escrita acadêmica em língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização. Escrita acadêmica em língua inglesa. Medicina Veterinária.

ABSTRACT: The process of internationalization of higher education institutions includes the development of academic practices in English language, regarded as the *lingua franca* of science (HÜLMBAUER et al., 2008; SWALES, 2018, p. 242), to facilitate the dialogue among institutions from different countries. The present study investigates a research group from the Veterinary Medicine field of a Brazilian higher education institution that publishes most of its research in English language. The study uses textography's theoretical and methodological assumptions (SWALES, 1998a, 1998b, 2018) to analyze, textual and contextually, English language academic writing practices in the referred group, and it intends, ultimately, to contribute to the

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

* Doutoranda em Letras – Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Letras pela mesma instituição.

** Doutora em Letras – Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora associada no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e no Programa de Pós-graduação em Letras da UFSM.

participants in this writing process. Up to this moment, a pilot survey was answered by 10 participants, providing a first contact with the research group and with their academic writing practices in English language.

KEYWORDS: Internationalization. Academic writing in English language. Veterinary Medicine.

Introdução

O processo de internacionalização das universidades (MOROSINI, 2011) possibilita um diálogo aberto entre diversas instituições de ensino superior (IES), seja por meio de intercâmbios acadêmicos, em que estudantes e professores desenvolvem (parte de) suas pesquisas no exterior ou recebem pesquisadores estrangeiros em suas instituições, seja por meio da publicação/apresentação de resultados de pesquisa, entre outros. Diversas ações são/foram implementadas nas IES brasileiras para que esse processo avance no Brasil, tais como a oferta de bolsas para mobilidade acadêmica por meio, por exemplo, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ou a oferta de ações para o desenvolvimento de proficiência linguística da comunidade acadêmica por meio, por exemplo, do antigo programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) e da atual Rede Andifes Nacional de Especialistas em Língua Estrangeira – Idiomas sem Fronteiras (Rede Andifes IsF)².

Nesse contexto, algumas áreas do conhecimento parecem estar mais avançadas em relação às práticas de internacionalização do que outras. Por exemplo, o Setor de Virologia da Universidade Federal de Santa Maria (SV-UFSM), da área de Medicina Veterinária, apresenta um alto índice de publicações em língua inglesa, considerada a *lingua franca* da ciência (HÜLMBAUER et al., 2008; SWALES, 2018, p. 242), uma vez que, a partir de um levantamento realizado em seu *website*, 77% das publicações divulgadas foram escritas nessa língua. A importância da língua inglesa para esse grupo também é demonstrada pela oferta de uma disciplina específica, intitulada “Metodologia da Pesquisa Científica” (código CPA802) pelo Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária (PPGMV) da UFSM, cujo objetivo é produzir

² “O Programa IsF foi ampliado pela Portaria MEC nº 30, de 26 de janeiro de 2016, a partir do qual são estabelecidas as bases da Rede Andifes IsF”. Os programas “visam fortalecer as ações de internacionalização e formação de professores de língua estrangeira nas universidades”, e suas ações “são voltadas para o desenvolvimento da proficiência linguística da comunidade acadêmica e de profissionais da área de ensino de língua estrangeira para contribuir para a internacionalização do ensino superior” (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR, 2019, p. 1).

textos acadêmicos em língua inglesa, com ênfase no gênero artigo acadêmico experimental da área de Medicina Veterinária. Para esse enfoque, a disciplina conta com uma professora³ lotada no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM) da mesma instituição, que ministra aulas de redação acadêmica na língua-alvo da disciplina.

Além de destacar a relevância da língua inglesa para a área em questão, este último fato também indica uma necessidade: a promoção de espaços de ensino e de aprendizagem de práticas de letramentos acadêmicos voltados ao processo de internacionalização. Os participantes do SV/UFSM precisam se engajar nas práticas de escrita acadêmica em língua inglesa e, para tanto, precisam conhecer como essas práticas são delimitadas e estruturadas sob influências da grande área das Ciências Agrárias e da Medicina Veterinária e de seus membros mais experientes e reconhecidos para que possam participar efetivamente dessa comunidade de prática.

Nesse cenário, o presente trabalho apresenta resultados iniciais de um projeto de pesquisa em nível de doutorado que investiga o processo de escrita acadêmica em língua inglesa no SV-UFSM⁴. O objetivo deste artigo é apresentar os resultados obtidos por meio da aplicação de um questionário-piloto acerca das práticas acadêmicas e de escrita acadêmica da referida comunidade de prática. A pesquisa se insere na área da Linguística Aplicada e, mais especificamente, na área dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998, 2014) e do Inglês para Fins Acadêmicos (*English for Academic Purposes* – EAP) (SWALES, 1990; BHATIA, 1993). O principal referencial teórico utilizado, na etapa atual da pesquisa, é o da textografia (SWALES, 1998a, 1998b, 2018), apresentado na próxima seção.

1 Embasamento teórico-metodológico

Na América do Sul, a escrita acadêmica tem sido foco de discussões recentes, tais como o mapeamento das demandas, decorrentes da internacionalização, das IES brasileiras em relação ao ensino de escrita acadêmica e a pesquisas sobre o tema; além disso, há o mapeamento de centros de escrita já existentes nessas IES, para

³ A professora da disciplina é uma das autoras deste artigo.

⁴ A pesquisa se insere no projeto guarda-chuva “Escrita Acadêmica em diferentes comunidades de prática”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSM (Nº 31219820.2.0000.5346), em maio de 2020.

embasar a execução de projetos que atendam essas demandas, como a criação de novos laboratórios de escrita acadêmica (FERREIRA; LOUSADA, 2016; CRISTÓVÃO; VIEIRA, 2016; CRISTÓVÃO; VIGNOLI, 2020). Também se demonstram relevantes as discussões acerca do estabelecimento de um campo (inter)disciplinar próprio que adote uma perspectiva crítica de pesquisa e de ensino de escrita acadêmica (NAVARRO, 2017); e dos desafios enfrentados por alunos brasileiros no processo de escrita acadêmica em língua inglesa (DANTAS-LUNN; FERREIRA, 2019).

Esses estudos destacam diferentes autores e perspectivas teóricas que podem ser considerados importantes referenciais para a discussão do tema. Dentre eles, estão Fairclough (2001) e Ivanic (1998), que apontam para perspectivas críticas de análise textual; Lea e Street (1998), que discutem, principalmente, o conceito de letramentos (acadêmicos); Swales (1990), que desenvolve metodologias de análise de gênero, tais como a textografia (SWALES, 1998a, 1998b). Essa última é adotada pelo presente estudo como uma das perspectivas teórico-metodológicas para a investigação da escrita.

A textografia é apresentada no estudo conduzido por Swales (2018, p. 3), desenvolvido durante pelo menos três anos, na década de 90, acerca dos textos produzidos em um prédio específico da Universidade de Michigan: o chamado *The North University Building* (NUBS), mais especificamente, em cada um dos três andares do bloco principal, que abrigavam pesquisas de três áreas distintas: Ciências da Computação, Botânica Sistemática e Linguística Aplicada. A investigação priorizou as particularidades de indivíduos específicos à coletividade do prédio, e “construiu argumentos por meio de uma análise atenta de extratos textuais individuais” (SWALES, 2018, p. 2). Mesmo priorizando a análise de particularidades, a textografia também aponta as características textuais que sofrem influências de aspectos mais gerais, tais como as regras acadêmicas e disciplinares. Dessa forma, essa metodologia permite identificar como cada um dos textos investigados se encaixa dentro de um conjunto particular de normas disciplinares e, ao mesmo tempo, dentro do contexto institucional e local da sua produção (SWALES, 2018, p. 1).

Para que esses aspectos possam ser identificados, os textos analisados precisam ser situados. Na textografia de Swales (1998b, p. 118, tradução nossa), eles são situados 1) “dentro da evolução de um prédio e de suas unidades”; 2) “dentro das tradições e convenções disciplinares”; 3) “dentro das carreiras textuais de seus

autores”. Isso é relevante na medida em que elementos do contexto físico também podem influenciar a forma e a formação de textos acadêmicos, e a textografia possibilita a identificação dessas influências (SWALES, 1998b, p. 118-119). Assim, estão, na agenda da textografia: a identificação de particularidades e de comunalidades, e das influências do contexto na estrutura textual.

Dessa forma, a textografia pode servir como uma apresentação (dentre várias possíveis) das práticas discursivas contextualmente enraizadas de uma cultura disciplinar de forma a ser reveladora para quem não participa dessa cultura (MCCARTY; SWALES, 2017, p. 562). Além disso, para Swales (2018, p. 241), a textografia pode ser utilizada para apontar características da área investigada que, muitas vezes, não são percebidas nem pelos próprios membros da comunidade de prática. Assim, pode se tornar um auxílio para professores e estudantes de escrita acadêmica e especialistas de disciplinas, visto que estudos contextualizados de escrita acadêmica produzem “não somente descrições de textos acadêmicos, mas também explicações que podem aumentar o nosso entendimento dos textos que os alunos precisam escrever” (STARFIELD et al., 2014, p. 114, tradução nossa). Nesse contexto, os resultados de um estudo textográfico podem ser utilizados para auxiliar indivíduos a entenderem as práticas de letramento da comunidade de prática da qual pretendem fazer parte e, portanto, a terem oportunidade de se tornarem participantes efetivos da comunidade de prática. Além disso, Swales (2018, p. 241) aponta que os resultados de uma textografia podem ser utilizados, dentre outras possibilidades, por outras comunidades de prática do mesmo tipo para o estabelecimento de comparações, descoberta de outras maneiras de desenvolver atividades acadêmicas e identificação de características únicas de cada comunidade de prática.

Apesar de Swales (1998a, 1998b, 2018) não mencionar, especificamente, que a textografia possa desencadear “mudanças” ou “transformações sociais” na comunidade de prática investigada, ou seja, não se comprometer com essa agenda de pesquisa crítica, como, por exemplo, propõem a Análise Crítica do Discurso (ACD) (FAIRCLOUGH, 1995, 2001) e a Análise Crítica de Gênero (ACG) (MOTTA-ROTH, 2008a, 2008b), essas mudanças sociais podem acontecer como consequências da investigação realizada. Isso porque os resultados desse tipo de pesquisa fornecem informações úteis para que estudantes menos experientes possam se tornar participantes efetivos de comunidades de prática acadêmicas, ou seja, consigam modificar os papéis sociais que ocupam. Além disso, essas pesquisas possibilitam a

tomada de consciência sobre fatores externos que influenciam as práticas acadêmicas (como, por exemplo, a reflexão sobre o *status* da língua inglesa como *lingua franca* no contexto acadêmico). E, somente quando entendemos as razões pelas quais as práticas sociais se estruturam da maneira que fazem, é que qualquer mudança é possível.

Para concluir essa breve revisão da textografia, o Quadro 1 apresenta um compilado dos procedimentos metodológicos previstos para um estudo textográfico. Na coluna da esquerda, são apresentadas as etapas de uma pesquisa textográfica, e, na coluna da direita, os procedimentos-chave realizados em cada etapa.

Quadro 1 – Etapas e procedimentos da textografia

Etapas de pesquisa	Procedimentos metodológicos
1- Investigação histórica e geográfica do espaço físico em que os textos são produzidos.	a) Elaboração e análise de coleção de fotos e de documentos institucionais antigos e atuais; b) Registro de conversas com trabalhadores (profissionais experientes e principiantes, especialistas e aprendizes) antigos e atuais.
2- Identificação de tarefas e práticas diárias de escrita dos participantes da comunidade de prática.	a) Delimitação da comunidade de prática a ser investigada; b) Observação das atividades diárias e realização de entrevistas com participantes específicos; c) Análise documental de registros relacionados aos participantes.
3- Elaboração de biografias textuais de participantes-chave.	a) Coleta e análise de currículos e publicações relevantes; b) Realização de uma ou mais entrevistas; c) Submissão dos rascunhos de biografias textuais aos próprios participantes para <i>feedback</i> e posterior reelaboração.
4- Análise dos textos produzidos por participantes da comunidade de prática.	a) Delimitação dos gêneros relevantes para a comunidade de prática; b) Análise de textos selecionados, com foco na análise detalhada de passagens-chave que revelam características incomuns.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Para a realização dos procedimentos metodológicos da etapa de pesquisa 1, portanto, a textografia de Swales (1998b, p. 112-113) prevê visitas presenciais ao local onde a comunidade de prática atua, para a observação do espaço físico e o registro por meio de fotos; a coleta de documentos institucionais; e a gravação de conversas com profissionais que atuam no local. Porém, atualmente, estes dois últimos procedimentos podem ser realizados, também, de forma *on-line*, por meio de buscas por documentos digitais nos *websites* institucionais, solicitações via e-mail, e realização de videoconferências. A etapa de pesquisa 2 inclui a delimitação da comunidade de prática a ser investigada. No caso da textografia de Swales (1998b,

p. 113), foram delimitados pequenos grupos de pesquisa que atuavam de forma conjunta em cada um dos andares do prédio investigado. Essas comunidades de prática, então, são observadas para a identificação de suas atividades diárias, e para delimitação de participantes-chave que participarão das entrevistas e serão solicitados a fornecer outros documentos e registros, caso necessário.

Na etapa 3, Swales (1998b, p. 114) elabora biografias textuais de sete participantes-chave, utilizando os dados obtidos por meio da coleta e análise de seus currículos e publicações relevantes; da realização de uma ou mais entrevistas; e da submissão dos rascunhos de biografias textuais aos próprios participantes para *feedback* e posterior reelaboração. Essa etapa é, segundo o autor (SWALES, 2018, p. 28, tradução nossa), a mais trabalhosa, e inclui a descrição de especificidades que podem esclarecer “a retórica de trabalho individual e posicioná-la no contexto disciplinar mais amplo”. Por fim, na etapa 4, estão previstas a delimitação dos gêneros relevantes para a comunidade de prática, a partir dos dados coletados nas conversas, nos questionários e nas entrevistas, e, então, a análise de textos selecionados, com foco na análise detalhada de passagens-chave que se distanciam da estrutura e do conteúdo típicos do discurso acadêmico (SWALES, 1998b, p. 118-120), ou seja, que apresentam características específicas derivadas da área de conhecimento e/ou do autor do texto.

No que diz respeito à análise de textos escritos propriamente dita, Swales (2018, p. 27) utiliza, principalmente, categorias da gramática tradicional, e destaca a maneira como textos-chave são escritos e como e onde eles são utilizados por outros autores. Além disso, nesta análise, o foco recai nas “particularidades de sua estrutura retórica, sintaxe e estilo” (SWALES, 2018, p. 30, tradução nossa). No caso das entrevistas, por outro lado, Swales (2018, p. 30) prioriza o conteúdo e não se detém tanto na forma, ou seja, nas hesitações e nos falsos inícios, comuns ao discurso falado, e utiliza o mínimo necessário das convenções de transcrição. Apesar de as etapas de pesquisa estarem posicionadas em ordem numérica no Quadro 1, a pesquisa não necessariamente precisa seguir essa ordem, sendo possível, também, transitar entre as diversas etapas. No caso da presente pesquisa, os primeiros procedimentos metodológicos realizados se referem à etapa 2, com enfoque, portanto, na identificação de tarefas e práticas diárias de escrita dos participantes da comunidade de prática. Esses procedimentos são apresentados na próxima seção deste artigo.

2 Procedimentos teórico-metodológicos

A realização da presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSM em maio de 2020. Neste ano, em decorrência da pandemia de Covid-19, as atividades presenciais foram suspensas na instituição de origem do projeto (UFSM), após a implementação da Portaria 97.935, de 16 de março de 2020. Desde então, as atividades acadêmicas foram adaptadas aos sistemas digitais. Conseqüentemente, a pesquisa também adotou ferramentas virtuais, não sendo possível, até o momento, realizar investigações presenciais no prédio que aloca a comunidade de prática.

Na primeira etapa da pesquisa, foram investigados os registros e documentos do SV/UFSM, ou seja, seu *website* e respectivos perfis nas redes sociais Facebook (<https://www.facebook.com/svufsm>) e Instagram (<https://www.instagram.com/setordevirologia.ufsm/>). Esse procedimento foi necessário para a elaboração de um questionário-piloto orientado que teve por objetivo conhecer as práticas acadêmicas desenvolvidas no SV/UFSM. O questionário-piloto foi organizado em três seções, com um total de 14 perguntas que mesclavam questões de resposta de múltipla-escolha, resposta única e resposta aberta. O Quadro 2 apresenta a organização do questionário-piloto e os tópicos contemplados em cada seção.

Quadro 2 – Questionário-piloto

Seção 1 – Contextualização
Posição acadêmica atual e prévia em relação à atuação no SV/UFSM.
Realização de tarefas em equipe.
Tempo de atuação no SV/UFSM.
Carga-horária de trabalho semanal no SV/UFSM.
Bolsa ou auxílio financeiro relacionado ao trabalho no SV/UFSM.
Seção 2 – Atividades acadêmicas e de escrita acadêmica
Atividades acadêmicas realizadas no âmbito do SV/UFSM.
Atividades de escrita acadêmica em língua portuguesa, inglesa e outras línguas estrangeiras realizadas no âmbito do SV/UFSM.
Gêneros acadêmicos escritos mais recorrentes nas práticas do SV/UFSM.
Distribuição de atividades relacionadas às diferentes posições acadêmicas.
Autoria/coautoria.
Realização das atividades durante a suspensão das atividades presenciais.
Seção 3 – Considerações finais
Outras atividades acadêmicas e de escrita acadêmica realizadas no SV/UFSM e não contempladas pelo questionário.

Fonte: Elaborado pelas autoras

O *link* para responder ao questionário-piloto na plataforma *online Google Forms* foi enviado em setembro de 2020, via e-mail, a um dos professores coordenadores do SV/UFSM. O professor coordenador, por sua vez, encaminhou o *link* para os demais integrantes do SV/UFSM. Durante uma semana, o questionário-piloto obteve 10 respostas. Dessa forma, a comunidade de prática investigada neste primeiro momento foi delimitada a partir da disponibilidade dos participantes em responder ao questionário-piloto.

No primeiro momento, as respostas foram analisadas individualmente e qualitativamente, a fim de relacionar a posição acadêmica do respondente com as atividades acadêmicas e de escrita acadêmica que cada um realiza no SV/UFSM. No segundo momento, as respostas de todos os participantes às perguntas selecionadas foram analisadas quantitativamente, a fim de identificar quais são as atividades acadêmicas e de escrita acadêmica em língua inglesa mais recorrentes entre os respondentes. Por fim, os respondentes foram agrupados em dois grupos relacionados às suas posições acadêmicas, a saber: Pós-graduação e Graduação, a fim de identificar em que medida as posições acadêmicas dos participantes influenciam na distribuição de tarefas do SV/UFSM.

Assim como na análise das entrevistas na textografia de Swales (1998a, 1998b), o enfoque da análise dos dados obtidos por meio da aplicação do questionário-piloto foi no conteúdo, ou seja, em obter o máximo de informação possível acerca do funcionamento da comunidade de prática em relação às suas atividades acadêmicas e de escrita acadêmica. O conteúdo das respostas obtidas foi interpretado à luz de estudos prévios sobre escrita acadêmica em língua inglesa, como os de Ferreira e Lousada (2016), Navarro (2017) e Dantas-Lunn e Ferreira (2019), e também estudos acerca dos gêneros acadêmicos na área de Medicina Veterinária, como o de Schryer (1994). A próxima seção apresenta os resultados obtidos na investigação das páginas virtuais do SV/UFSM e na aplicação do questionário-piloto.

3 Análise e discussão

Com o início de suas atividades em 1983, o SV/UFSM é vinculado aos Departamentos de Medicina Veterinária Preventiva (DMVP), do Centro de Ciências Rurais (CCR)/UFSM, e de Microbiologia e Parasitologia (DMP), do Centro de Ciências

da Saúde (CCS)/UFSM. Além disso, seus professores e alunos são vinculados ao curso de graduação em Medicina Veterinária da UFSM e ao PPGMV/UFSM, avaliado com conceito 7 pela CAPES, nota máxima de avaliação que indica “desempenho equivalente ao alto padrão internacional” (BRASIL, 2013), ambos vinculados ao CCR/UFSM.

As atividades realizadas no SV/UFSM podem ser categorizadas como acadêmicas e comerciais. As atividades acadêmicas incluem a realização de pesquisa em nível de iniciação científica, estágio, mestrado, doutorado e pós-doutorado. As pesquisas acerca de viroses animais realizadas no âmbito do SV/UFSM são consideradas de importância sanitária e econômica, o que demonstra a relevância social do trabalho desenvolvido pelo setor. Além disso, duas linhas de pesquisa do setor são referências nacional e internacional, a saber: linha de pesquisa em herpesvírus bovinos (BoHV-1, BoHV-5) e em vírus da diarreia viral bovina (BVDV). Os resultados das pesquisas realizadas no âmbito do SV/UFSM, publicadas em periódicos internacionais, permitem a prestação de serviço para a comunidade externa da UFSM, incluindo a realização de diagnóstico de viroses animais e a produção de reagentes e *kits* para diagnóstico e pesquisa, ou seja, as atividades comerciais⁵.

As informações apresentadas até o momento revelam a importância desse setor, tanto para a UFSM, que recebe o interesse de alunos de diversas regiões do Brasil, e oferta serviços de qualidade para a comunidade externa; quanto para a área da Medicina Veterinária no Brasil, que é reconhecida internacionalmente. Dada a sua importância, o SV/UFSM ocupa um prédio inteiro na instituição, apresentado na Figura 1.

⁵ A maioria das informações apresentadas neste e no parágrafo prévio foram retiradas e adaptadas do *website* do SV/UFSM: <https://setordevirologiaufsm.wordpress.com/>.

Figura 1 – Prédio do SV/UFSM

Fonte: Autoras

Conforme mencionando anteriormente, devido à pandemia de Covid-19, ainda não foi possível realizar uma investigação *in loco* no SV/UFSM. De certo modo, a Figura 1 representa a etapa atual da pesquisa: um olhar externo e, de certa forma, distante da comunidade de prática investigada. Essa etapa atual, portanto, inclui a aplicação do questionário-piloto, em que a primeira seção mapeou o perfil dos respondentes, representados por um professor doutor, dois alunos de doutorado, um aluno de mestrado, um aluno de residência do hospital veterinário universitário e cinco alunos de iniciação científica. Dois respondentes, um aluno de doutorado e um de mestrado, indicaram ter participado previamente do SV/UFSM, ocupando a posição de estagiários. Isso sugere que a maioria dos participantes completa somente uma etapa de sua jornada acadêmica no SV/UFSM e, portanto, não atua por um período muito longo de tempo no grupo (por exemplo, os alunos de doutorado não realizaram suas pesquisas de iniciação científica e/ou de mestrado no SV/UFSM). Essa constatação também foi comprovada por meio das respostas à pergunta 4, que se dedicou ao tempo de atuação de cada participante no SV/UFSM: 80% dos respondentes participa do setor há menos de 2 anos. Apenas um aluno de doutorado indicou atuar no setor entre 3 e 4 anos, e o professor há 10 anos ou mais. Uma possível explicação para isso se deve ao fato de que o PPGMV/UFSM, por ser reconhecido nacional e internacionalmente, atrai alunos de outras IES, que buscam o

programa para formação no contexto da pós-graduação. Assim, há uma maior mobilidade no PPGMV/UFSM e, conseqüentemente, no SV/UFSM.

A pergunta 3 objetivou mapear o trabalho em equipe do grupo. Os respondentes indicaram com quantos colegas acreditam ter contato direto de trabalho, ou seja, realizar as atividades relacionadas ao SV/UFSM de forma conjunta. Essa pergunta gerou respostas distintas: os dois alunos de doutorado indicaram trabalhar diretamente com um grupo maior de pessoas, entre 10 a 15 colegas. A maioria dos alunos de iniciação científica também indicou trabalhar diretamente com um grupo grande de colegas (três alunos indicaram trabalhar com sete a dez colegas, um aluno com seis colegas e um aluno com quatro). O professor e o aluno de mestrado indicaram trabalhar com um grupo mais restrito de cinco colegas, e o aluno de residência indicou trabalhar diretamente com dois colegas.

As perguntas 5 e 6 têm relação direta entre si e geraram respostas congruentes. Oitenta por cento dos respondentes indicaram que sua carga-horária semanal de trabalho é de 20 horas ou mais, e os outros vinte por cento indicaram se dedicar entre 10 e 15 horas semanais, o que pode se relacionar com o fato de todos os respondentes receberem algum tipo de bolsa ou auxílio financeiro vinculado à sua posição no setor. Assim, pode-se interpretar que os participantes se dedicam exclusivamente (ou quase exclusivamente, considerando que os alunos provavelmente se dedicam também às disciplinas de seus cursos) ao SV/UFSM.

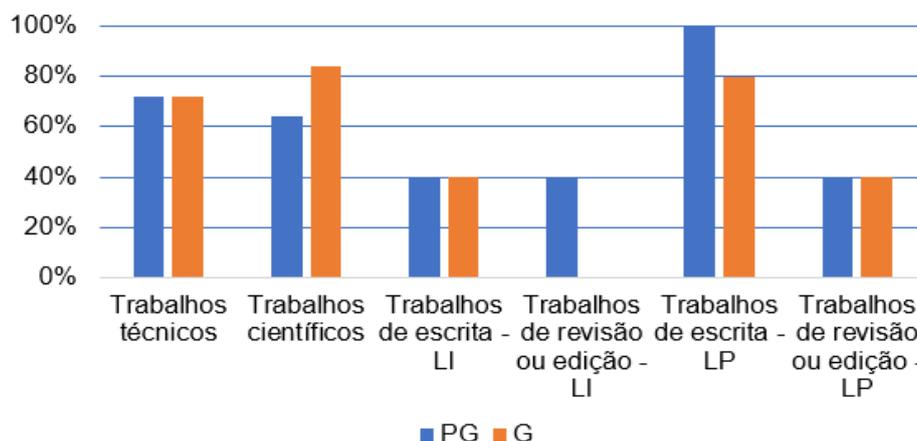
A segunda seção do questionário-piloto mapeou as atividades acadêmicas e de escrita acadêmica realizadas pelos respondentes. Para fins de análise e interpretação dos dados, os tipos de atividades acadêmicas e de escrita acadêmica contemplados nas perguntas 7 a 10 foram categorizados da seguinte forma:

- 1) trabalhos técnicos - atendimento ao público, administração de vacinas, produção de reagentes e *kits*, outros trabalhos técnicos, auxílio para pesquisadores mais experientes em trabalhos técnicos;
- 2) trabalhos científicos - pesquisa científica, auxílio para pesquisadores mais experientes em trabalhos científicos, apresentação de palestras, organização e participação em eventos;
- 3) trabalhos de escrita em língua inglesa – escrita de uma ou mais partes de um texto acadêmico ou escrita de um texto acadêmico na íntegra em língua inglesa;

- 4) trabalhos de revisão ou edição em língua inglesa – revisão final e/ou edição de um texto acadêmico em língua inglesa;
- 5) trabalhos de escrita em língua portuguesa – escrita de uma ou mais partes de um texto acadêmico ou escrita de um texto acadêmico na íntegra em língua inglesa;
- 6) trabalhos de revisão ou edição em língua portuguesa – revisão final e/ou edição de um texto acadêmico em língua inglesa.

Para melhor visualização dos dados, os respondentes também foram categorizados em dois grupos, com cinco participantes em cada: 1) Pós-graduação (PG), incluindo o professor doutor, os dois alunos de doutorado, o aluno de mestrado e o aluno de residência; e 2) Graduação (G), incluindo os cinco alunos de iniciação científica. Dessa forma, o Gráfico 1 apresenta os tipos de atividades acadêmicas e de escrita acadêmica que os respondentes dos dois grupos indicaram realizar no SV/UFSM.

Gráfico 1 – Atividades acadêmicas e de escrita acadêmica realizadas no SV/UFSM



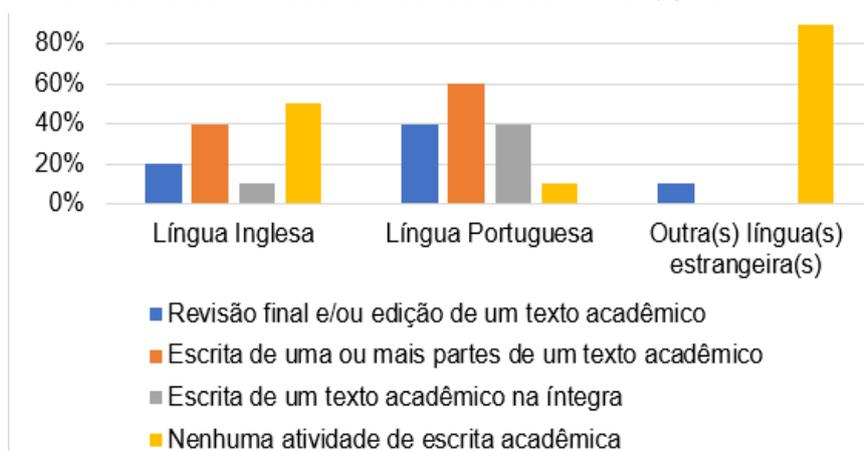
Fonte: Elaborado pelas autoras

Dessa forma, é possível interpretar que as tarefas acadêmicas e de escrita acadêmica são distribuídas de forma equilibrada entre os diferentes participantes do SV/UFSM. Os trabalhos técnicos, trabalhos de escrita em língua inglesa e trabalhos de revisão ou edição em língua portuguesa são realizados igualmente por ambos os grupos de participantes, de acordo com suas respostas. Além disso, conforme apresentado no Gráfico 1, os trabalhos científicos parecem ser mais desenvolvidos

pelo grupo de participantes da graduação, enquanto os trabalhos de escrita em língua portuguesa são mais desenvolvidos pelo grupo da pós-graduação. Por fim, os trabalhos de revisão ou edição em língua inglesa são realizados somente por participantes do grupo da pós-graduação.

Mais especificamente, a pergunta 9 revela dados interessantes acerca das tarefas de escrita acadêmica desenvolvidas no SV/UFSM, foco principal da presente pesquisa. Apesar de a maioria dos textos produzidos e publicados pelo grupo serem escritos em língua inglesa, conforme apontado anteriormente, os respondentes do questionário-piloto (considerados individualmente) indicaram realizar mais tarefas de escrita em língua portuguesa, conforme apresenta o Gráfico 2. Isso pode levar ao entendimento de que os resultados de pesquisa mais importantes e significativos são escritos e publicados pelo grupo em língua inglesa. Porém, essa interpretação precisa ser confirmada por meio de novos questionários e da realização de entrevistas.

Gráfico 2 – Atividades de escrita acadêmica realizadas no SV/UFSM



Fonte: Elaborado pelas autoras

Este resultado também pode remeter ao fato de que o processo de escrita acadêmica já é desafiador em língua materna, por envolver a escrita de gêneros muitas vezes desconhecidos pelos alunos, mas necessários para uma participação efetiva nas comunidades de prática acadêmicas. Assim, “não há correspondência entre o letramento do estudante e o letramento que lhe é exigido na universidade” (FIAD, 2011, p. 362). Somado a isso estão as dificuldades enfrentadas no processo de escrita em língua inglesa por alunos brasileiros de pós-graduação. Em um mapeamento realizado com alunos de mestrado e doutorado de três grandes áreas

do conhecimento, a saber: Ciências da Vida, Ciências Exatas e Ciências Humanas, Dantas-Lunn e Ferreira (2019, p. 59-64) descobriram que, dentre essas dificuldades, destacam-se soar “natural” em língua inglesa, utilizar preposições adequadamente, e escrever gêneros novos ou desconhecidos. Para superar essas e outras dificuldades, é crucial que os alunos de pós-graduação tenham oportunidades de melhorar sua proficiência em língua inglesa e de praticar a escrita acadêmica nessa língua (DANTAS-LUNN; FERREIRA, 2019, p. 68).

Ainda que a análise das respostas do questionário indique que as tarefas de escrita em língua portuguesa sejam mais recorrentes dentre as atividades de escrita acadêmica realizadas no SV/UFSM, a língua inglesa ganha destaque nas práticas do grupo quando comparada com outras línguas estrangeiras. Além disso, em resposta à pergunta 11, todos os respondentes indicaram que o artigo acadêmico experimental é o gênero acadêmico escrito que mais circula entre as práticas do grupo. Este resultado confirma a alta valorização do artigo acadêmico experimental na área da Medicina Veterinária (SCHRYER, 1994, p. 88) como principal meio de divulgação da ciência, e o fato de que “não existe ciência sem sua publicação (sem o ato de escrever)” (FERREIRA; LOUSADA, 2016, p. 135), ou seja, as pesquisas acadêmicas, em qualquer área do conhecimento, precisam ser registradas e publicadas para que os avanços científicos sejam possíveis.

Em resposta à pergunta 12, a maioria dos respondentes indicou que a distribuição das tarefas no grupo está relacionada com as diferentes posições acadêmicas que cada participante ocupa. Essa constatação se relaciona diretamente com os dados gerados a partir da pergunta 13: somente um participante, o professor, indicou que já foi autor de trabalhos escritos publicados pelo grupo. Dois outros respondentes (um aluno de iniciação científica e um de doutorado) indicaram que já foram coautores, e os outros respondentes reportaram que não se engajaram em práticas de autoria no grupo até o momento da aplicação do questionário. Esse fato também pode ter relação com o tempo curto de atuação desses participantes no grupo, conforme apresentado anteriormente.

Em relação à realização das atividades no período de suspensão de atividades presenciais na UFSM, quatro respondentes indicaram que continuaram a realizar suas atividades presencialmente, dois respondentes indicaram que não estão realizando atividades relacionadas ao SV/UFSM e os demais respondentes indicaram que estão realizando, parcialmente, as atividades em casa. Por fim, outras atividades não

contempladas pelo questionário-piloto foram indicadas pelos respondentes: elaboração de postagens para as redes sociais do SV/UFSM, participação em congressos acadêmicos e auxílio em aulas.

Neste ponto, é interessante destacar que, apesar de a aplicação do questionário-piloto ter fornecido dados importantes para um primeiro contato com a comunidade de prática investigada, a pesquisa precisa avançar no sentido de investigar mais a fundo como efetivamente funciona essa prática de escrita acadêmica em língua inglesa pelo grupo de participantes do SV/UFSM. Um dos pontos a serem investigados é em que medida essa prática é ensinada/aprendida no contexto do SV/UFSM ou em disciplinas cursadas pelos alunos. Esse tópico demonstra-se relevante na medida em que, no Brasil, tradicionalmente, o ensino de escrita acadêmica, mesmo em língua materna, é quase inexistente nos cursos de graduação e pós-graduação (FERREIRA; LOUSADA, 2016, p. 126). Assim, é esperado que os alunos já entrem na universidade com os conhecimentos necessários para escrever academicamente, porém sabe-se que “o simples fato de o aluno ter sido aprovado no vestibular de uma boa universidade não garante que ele tenha familiaridade com os gêneros que lhe serão apresentados nas práticas acadêmicas” (MARINHO, 2010, p. 383). Outro fator que torna o ensino de escrita acadêmica problemático é a crença de que a escrita é uma habilidade a ser aprendida de forma isolada, desconectada das disciplinas e áreas de conhecimento específicas (FERREIRA; LOUSADA, 2016, p. 126), ou seja, é entendida como uma habilidade que pode ser aprendida da mesma forma por alunos de diferentes cursos. Esses desafios do ensino de escrita acadêmica em língua inglesa, na universidade, podem explicar o porquê de a maioria dos alunos do SV/UFSM não se engajarem em práticas de autoria, no que diz respeito aos trabalhos publicados pelo grupo, conforme apontado anteriormente.

Ainda em relação às demandas relacionadas ao desenvolvimento dos letramentos acadêmicos por alunos universitários, Cristóvão e Vignoli (2020, p. 3) indicam que

as discussões sobre leitura e escrita no ensino superior fazem emergir muitas questões a elas relacionadas, por exemplo: as dificuldades dos alunos (graduandos e pós-graduandos) na produção de textos acadêmicos; as escolhas didático-metodológicas para realizar um trabalho de leitura e escrita consistente no Ensino Superior; as concepções de alunos e professores sobre letramentos acadêmicos; o espaço e tempo específicos para pesquisa e práticas de letramentos acadêmicos nos currículos de cursos e programas; a formação para a

escrita e por meio da escrita; a escrita profissional; a formação para os gêneros orais como apresentações de seminários e de comunicações em eventos, entre outras.

Nesse contexto, a presente pesquisa pretende contribuir com a área da Medicina Veterinária no sentido de revelar características relacionadas à estrutura e ao processo de elaboração dos textos acadêmicos pelos próprios membros da área (SWALES, 1998b, p. 112). Essa contribuição é possível a partir da compreensão de que os estudos que têm a escrita acadêmica como objeto de análise têm um potencial impacto nas comunidades estudadas, de forma a possivelmente melhorar a inclusão, equidade e qualidade educacionais (NAVARRO, 2017, p. 14), por meio, por exemplo, da elaboração de materiais didáticos sobre escrita acadêmica em áreas específicas, entre outros.

Os dados gerados por meio da aplicação desse questionário-piloto serviram como uma base para o desenvolvimento dos próximos procedimentos de pesquisa. Para o aprofundamento da análise contextual, a pesquisa prevê 1) aplicação de novos questionários com um número maior de participantes; 2) delimitação de participantes-chave para realização de entrevistas; 3) visitas presenciais ao local de trabalho dos participantes para realização de observações e conversas informais. Em relação à análise textual, a pesquisa prevê a análise de exemplares do gênero artigo acadêmico experimental da área da Medicina Veterinária, a serem delimitados a partir das respostas dos participantes aos questionários, às entrevistas e às conversas. Na próxima seção, são apresentadas as implicações pedagógicas e contribuições esperadas da pesquisa.

Considerações finais

O presente trabalho apresentou resultados iniciais de um projeto de doutorado em andamento que investiga práticas de escrita acadêmica em língua inglesa, em um grupo de pesquisa da área da Medicina Veterinária. Os resultados obtidos até o momento representam um “olhar de fora do prédio”, visto que não foi possível realizar uma investigação *in loco* devido à pandemia de Covid-19.

A realização dessa pesquisa prevê, em última instância, implicações pedagógicas tanto para a comunidade de prática específica investigada quanto para a área maior da Medicina Veterinária. As contribuições pretendidas incluem a proposta

de materiais didáticos e/ou espaços de discussão acerca da estrutura retórica e de aspectos linguísticos de artigos acadêmicos experimentais da Medicina Veterinária, auxiliando, assim, o desenvolvimento dos (multi)letramentos acadêmicos dos alunos da área, que, dessa forma,

teriam maior participação em suas comunidades discursivas e maior engajamento com a construção de conhecimentos e as possibilidades de divulgação científica. Quando o aluno não possui os domínios que a universidade exige, fica mais complicado para ambos, professor e aluno, obterem êxito em suas atividades (CRISTÓVÃO, VIEIRA; 2016, p. 221).

Dessa forma, ao descrever, interpretar e explicar como o discurso acadêmico funciona e se estrutura, a pesquisa pretende fornecer um suporte para pesquisadores mais e menos experientes no processo de escrita em língua inglesa, na área, e, portanto, servir de auxílio para que alunos consigam “dominar” esses discursos (SWALES, 2019, p. 81) e desenvolver os letramentos necessários para participar efetivamente da comunidade de prática em que estão inseridos.

Referências

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. *Resolução do Conselho Pleno da Andifes n° 01/2019*. 2019. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Portaria-de-Cria%C3%A7%C3%A3o-da-Rede-IsF-na-Andifes.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2021.

BHATIA, V. K. *Analysing Genre: language use in professional settings*. London: Longman, 1993.

BRASIL. *Portal do Governo Brasileiro – Fundação CAPES*. 2013. Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/36-noticias/6689-resultados-da-avaliacao-da-capes-revelam-que-pos-graduacao-teve-crescimento-de-23-no-trienio>. Acesso em: 26 jan, 2021.

CRISTÓVÃO, V. L. L.; VIEIRA, I. R. Letramentos em língua portuguesa e inglesa na educação superior brasileira: marcos e perspectivas. *Ilha do Desterro*, v. 69, n. 3, p. 209-221, 2016.

CRISTÓVÃO, V. L. L.; VIGNOLI, J. C. S. Ações de didatização de gêneros em prol de letramentos acadêmicos: práticas e demandas. *Periódico Horizontes*, v. 38, n. 1, p. e020012, 2020.

DANTAS-LUNN, M. S. *A escrita em inglês na pós-graduação: dificuldades, convergências e divergências nas percepções de discentes e docentes*. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, 2018.

FAIRCLOUGH, N. Language and Ideology. In: FAIRCLOUGH, N. *Critical discourse analysis: the critical study of language*. London/New York: Longman, p. 70-83, 1995.

FAIRCLOUGH, N. Critical discourse analysis as method in scientific research. In: WODAK, R.; MEYER, M. (Eds.). *Methods of critical discourse analysis*. London: Sage, p. 121-138, 2001.

FERREIRA, M. M.; LOUSADA, E. G. Ações do laboratório de letramento acadêmico da Universidade de São Paulo: promovendo a escrita acadêmica na graduação e na pós-graduação. *Ilha do Desterro*, v. 69, n. 3, p. 125-140, 2016.

FIAD, R. S. A escrita na universidade. *Revista da ABRALIN*, v. Eletrônico, n° Especial, p. 357-369, 2011.

HÜLMBAUER, C.; BÖHRINGER, H.; SEIDLHOFER, B. Introducing English as a lingua franca (ELF): precursor and partner in intercultural communication. *Synergies Europe*, v. 3, n. 9, p. 25-36, 2008.

IVANIC, R. *Writing and identity: the discursual construction of identity in academic writing*. John Benjamins, 1998.

LEA, M. R.; STREET, B. V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in higher education*, v. 23, n. 2, p. 157-172, 1998.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Traduzido por: Fabiana Komesu e Adriana Fischer. *Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014.

MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.

McCARTY, R.; SWALES, J. M. Technological change and generic effects in a university Herbarium: a textography revisited. *Discourse Studies*, v. 19, n. 5, p. 561-580, 2017.

MOROSINI, M. Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. *Educação em Revista*, v. 27, n. 01, p. 93-112, 2011.

MOTTA-ROTH, D. Análise Crítica de Gêneros: contribuições para o ensino de linguagem. *D. E. L. T. A.*, v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008a.

MOTTA-ROTH, D. Para ligar a teoria à prática: roteiro de perguntas para orientar a leitura/análise crítica de gêneros. In: MOTTA-ROTH, D.; CABANÃS, T.; HENDGES, G. (Orgs.). *Análises de textos e de discursos: relações entre teorias e práticas*. 2ed. Santa Maria: PPGL Editores, 2008b, p. 243-272.

NAVARRO, F. Estudios latinoamericanos de la escritura en educación superior y contextos profesionales: hacia la configuración de un campo disciplinar propio. In: NAVARRO, F. (Ed.) *Enseñanza de la escritura em educación superior: el rol de la lectura y la escritura en la inclusión, equidad y calidad educativas*. Universidad de Chile, Facultad de Filosofía y Humanidades, Departamento de Lingüística, 2017, p. 9-14.

SCHRYER, C. The lab vs. the clinic: sites of competing genres. In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (Eds.). *Genre and the new rhetoric*. London/Bristol: Taylor & Francis, p. 87-103, 1994.

STARFIELD, S.; PALTRIDGE, B.; RAVELLI, L. Researching academic writing: what textography affords. *International Perspectives on Higher Education Research*, v. 10, p. 103-120, 2014.

SWALES, J. M. *Other Floors, Other Voices: a textography of a small university building – twentieth anniversary edition*. The University of Michigan Press, Kindle Edition, 2018.

SWALES, J. M. The futures of EAP genre studies: a personal viewpoint. *Journal of English for Academic Purposes*, v. 38, n. 1, p. 75-82, 2019.

SWALES, J. M. *Other Floors, Other Voices: a textography of a small university building*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1998a.

SWALES, J. M. Textography: toward a contextualization of written academic discourse. *Research on Language and Social Interaction*, v. 31, n.1, p. 109-121, 1998b.

SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge University Press, 1990.

Recebido em 18/05/2022

Aceito em 07/06/2022

Publicado em 14/06/2022